DESENVOLVIMENTO CULTURAL DO CEARÁ

Raimundo Eufrásio de Oliveira

O Estado do Ceará, com orgulho e glória, foi a segunda Unidade da Federação a instituir a sua Secretaria de Cultura. O atestado que dava à Nação inteira, de sua capacidade criadora e administrativa, patriótica e sobretudo desenvolvimentista, veio comprovar a potencialidade idealista do povo de Alencar. O cearense é um povo pobre em tudo, menos intelectualmente e no seu afã incontido de servir à nacionalidade não apenas através das suas honrosas vocações artísticas e culturais, cívicas e militares, pelo comprovado histórico dos seus maiores feitos registrados na História do Brasil, mas, ainda por um designo de Deus, pela circunstância de saber elevar e dignificar sempre o seu ideal pela ascensão cultural da Nação. A história, em si, dos grandes cearenses cultores das letras, e bem assim das nossas instituições culturais, fala mais alto do que outro argumento. E, aí, temos, para gáudio e orgulho nosso, o renomado Instituto do Ceará, dirigido sabiamente com a dedicação de um apóstolo, pelo insígne mestre e douto General Dr. Carlos Studart Filho, descendente e continuador emérito da obra invejável e grandiosa do Barão de Studart. A Academia Cearense de Letras é mais um exemplo de potencialidade da nossa cultura. A casa de Juvenal Galeno não fica atrás, porque é uma autêntica e gloriosa colmeia das rainhas do espírito das letras que, incansavelmente, dão ao Ceará, em grande profusão, o substancioso e inefável alimento cultural, distribuído às fartas para o País, notadamente para o norte do Brasil. O Museu Histórico e Antropológico do Ceará representa a alma intelectual cearense na autenticidade do seu progresso em prol da cultura regional. É uma inconstitucional da qual podemos nos orgulhar. E não fora a circunstância das suas limitações de recursos financeiros e, ainda, da modestíssima instalação de que dispõe, o Museu talvez tivesse condições de equiparar-se aos de melhores categorias, no gênero, no Brasil.

Pelo visto, o Ceará é mesmo uma terra privilegiada no setor da inteligência e do amor à cultura.

Há dias, assumiu a direção da Secretaria da Cultura do Estado, um dos maiores e mais credenciados intelectuais de que nos orgulhamos: Professor José Denizard Macedo. O seu nome não mendiga elogios, porque a sua fama de mestre e a fama da sua cultura já transpuseram fronteiras distantes. Sucedendo ao não menos ilustre Professor Ernando Uchoa Lima, que teve a chance de ser escolhido para outro posto de confiança do executivo estadual onde se fazia indispensável a sua valiosa cooperação, o Dr. José Denizard Macedo corporifica um sucessor à altura do devotado ex-Secretário de Cultura. Homem de visão ciclópica e força de vontade, talento e espírito público dos mais altos, Denizard Macedo tem tudo para realizar uma obra avantajada, contando, como conta, com a cooperação e apoio irrestritos do Exmo. Sr. Governador Adauto Bezerra.

Os problemas da Secretaria de Cultura do Estado estão, por assim dizer, nas mãos do Governador e isto nos anima e encoraja, porque o Cel. Adauto Bezerra tem provado, exuberantemente, o seu desejo de desenvolver em ritmo crescente o setor cultural do Ceará. E tanto isso é verdade, que tem confiado a Secretaria de Cultura a homens dignos e de grande saber, capacitados, portanto, a oferecerem tudo de si ao desenvolvimento da nossa cultura.

O Professor Denizard Macedo é, assim, uma garantia segura para todas as justas soluções dos problemas decorrentes da Pasta que dirige e que recebeu de Ernando Uchoa Lima em ótimas condições e arrimada das melhores perspectivas.

Confiamos, pois, no alto nível moral e administrativo de um conceituado intelectual que enaltece a nossa cultura. Sabemos que muito terá de lutar e muitos sacrifícios defrontará na difícil jornada, mas os seus auxiliares e amigos da Pasta, seus leais colaboradores, estão decididos a cooperarem sem canseiras e com patriotismo com o novo Secretário de Cultura, que promete imprimir ritmo acelerado ao desenvolvimento cultural do Ceará.

Jornal Correio do Ceará — 23/09/77 — Página 15.